



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7531 | Salvador, de 14 a 16.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS



A Caixa é do povo brasileiro

No sábado tem palestra sobre assédio no SBBA

Página 2

A Caixa 100% pública é um patrimônio inegociável do povo brasileiro. O governo faz duros ataques para privatizar. Antes,

sucatear para justificar a entrega da estatal ao grande capital. Não dá para vacilar. A resistência deve ser contínua. Página 3

O fantasma da fome volta a assombrar

Página 4



Geladeira vazia. Essa é a realidade de muitas famílias brasileiras. No país, 23,3 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, com rendimento abaixo de R\$ 232,00 por mês e 5,2 milhões passam fome



Força contra o assédio moral

Bancários devem denunciar prática junto ao Sindicato

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

METAS inatingíveis, pressão em cima de pressão, cobranças abusivas e exposição podem resultar em problemas sérios de saúde. Os bancários sabem. Estão entre as categorias que mais se afastam das atividades por doenças ocupacionais, sobretudo de cunho psicológico.

Diante da realidade preocupante e para alertar sobre a importância da campanha *Setembro Amarelo*, o Sindicato da Bahia realiza, sábado, às 8h30, palestra sobre o assédio moral

e o adoecimento na categoria bancária. O evento acontece no Teatro Raul Seixas e conta com a parceria do MPT (Ministério Público do Trabalho), Fundacentro e Cesat.

A mesa de debates conta com a procuradora do Trabalho Ana Emília Albuquerque e as médicas Suerda Fortaleza de Souza (Cesat) e Cristiane Maria Galvão Barbosa (Fundacentro). A intenção é ampliar o conhecimento sobre a prática abusiva, para que o trabalhador identifique se é vítima de assédio.

Além da palestra de sábado, na próxima semana os diretores do Sindicato visitam as agências para ampliar a campanha. Vale ressaltar que a categoria é a terceira em número de suicídios no país. Preocupante.

ASSÉDIO MORAL
O que é?

setembro amarelo
MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

assédio é adoecimento psicológico na categoria bancária

É a exposição do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras. A conduta pode ser feita por gestos, palavras e/ou atitudes de forma intencional visando prejudicar e ferir a integridade física ou psicológica de uma pessoa.

Informações do MPT

Bancários
bancariosbahia.org.br



Mulheres contra Bolsonaro

COM duas semanas de criação, o grupo *Mulheres Unidas Contra Bolsonaro* reúne mais de 1,3 milhão de integrantes no *Facebook* mobilizadas a rejeitar à candidatura à presidência de Jair Bolsonaro (PSL). A comunidade apartidária é contrária a todas as propostas machistas e discriminatórias do candidato.

A necessidade de organizar atos políticos para chamar atenção da sociedade para as ideias retrógradas em relação ao gênero feminino foi um dos principais motivadores. Uma das criadoras do grupo, a publicitária Ludimilla Teixeira, ficou surpresa quan-

do percebeu que em apenas 48 horas, 6 mil mulheres integravam a rede.

Ludimilla destaca o perigo do candidato ser tão preconceituoso e machista, principalmente em questões relacionadas à violência, licença-maternidade, aborto, assédio sexual e estupro.

O *Mulheres Unidas Contra Bolsonaro* possui uma equipe de moderação formada por 80 mulheres. Na comunidade, o público feminino é mobilizado contra a candidatura de Bolsonaro, que tem a maior rejeição entre os presidentes.

EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número 100.085.15147-1, com endereço na Avenida Sete de Setembro, número 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40.060-000, por seu presidente em exercício abaixo assinado, convoca todos empregados que prestam serviços no Banco PAN S/A, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária Específica, que se realizará no dia 18 de setembro de 2018, às 18h, em primeira convocação e, às 18h30 em segunda convocação, com qualquer número de pessoas, no endereço: Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, CEP: 40.060-000 Salvador, Bahia, para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta: aprovação do Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho sobre "Programa de Participação nos Resultados", com vigência compreendida no período de 1º de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2018, a ser celebrado com o Banco PAN S/A.

Salvador, Bahia, 13 de setembro de 2018

Euclides Fagundes Neves
Presidente em exercício

Dia de assinar acordo do banco espanhol

O ACORDO Coletivo de Trabalho do Santander aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho será assinado hoje, às 10h30, em São Paulo. Os bancários da base do Sindicato da Bahia aprovaram o documento em assembleia, na terça-feira, realizada na entidade.

Entre os itens garantidos no acordo, que tem validade de dois anos, a licença-amamentação; a licença não-remunerada de até 30 dias ao ano para cuidar de parentes de primeiro grau que

estejam adoecidos; a bolsa auxílio-estudo para primeira graduação e pós-graduação; abono para PCDs (pessoas com deficiência), além da aquisição e reparo dos equipamentos.

O documento também prevê a renovação do Termo de Compromisso Cabesp e Banesprev, além de renovar o acordo do PPRS (Programa de Participação nos Resultados do Santander), que garante uma variável mínima de R\$ 2.550,00 para todos os trabalhadores.

Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB

A 54ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB acontece hoje e sábado, em Recife (PE). O encontro, voltado para os representantes da AFBNB nas unidades

do banco, é um momento de formação, troca de experiências e deliberações para as lutas da Associação dos Funcionários do BNB, alvo do desmonte neoliberal.

Caos no Santander de Vitória da Conquista

OS BANCOS não estão nem aí para bancários e clientes. A reclamação é referente ao Santander Vitória da Conquista, mas se aplica às demais organizações financeiras. A superlotação na agência é uma rotina.

A informação é de que o volume de clientes aumentou em quase cinco vezes nos últimos anos, mas o quadro de pessoal continua praticamente o mesmo. Resultado: filas, funcionários sobrecarregados, calor insuportável e muita confusão. A denúncia é de que a espera ultrapassa três horas em dias de pico.

O ambiente de trabalho inadequado gera problemas aos bancários que, por vezes, ficam sem horário de almoço. Muitos estão doentes em decorrência

do acúmulo de trabalho.

O Santander precisa, com urgência, ampliar o quadro de pessoal para dar conta da demanda crescente nas agências. E não há desculpas, afinal o lucro líquido do banco espanhol chegou a R\$ 5,25 bilhões somente no primeiro semestre deste ano.



Sindicato tem feito intensa mobilização contra o desmonte da instituição

Caixa 100% pública é uma luta de todos

Governo segue com intenção de privatizar a empresa estatal

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA tem papel fundamental para o desenvolvimento do Brasil. Embora seja responsável pela gestão de programas sociais essenciais para combater a desigualdade, o governo segue na tentativa de enfraquecer a instituição para privatizar.

Sob forte ataque, a instituição já perdeu cerca de 15 mil empregos através de planos de demissão voluntárias e fechou em torno de 100 agências em todo país. O governo tam-

bém tentou vender a Lotex, mas a mobilização dos empregados e sociedade foi mais forte e o leilão suspenso.

As loterias instantâneas são operadas exclusivamente pela Caixa e transferiram, somente no ano passado, 48% para os programas sociais nas áreas de Educação, Esporte, Cultura, Saúde e Previdência dos aproximadamente R\$ 14 bilhões arrecadados.

A Caixa rende bem e não há motivos para o governo desmontá-lo. Apenas no primeiro semestre de 2018, o lucro bateu os R\$ 6,655 bilhões, alta de 63,3% na comparação com o ano passado. Em 2017, a instituição obteve lucro recorde de R\$ 13 bilhões.



Demanda é altíssima no Santander de Vitória da Conquista. Outras unidades passam pelo mesmo problema

Fome volta a assustar o país

A situação havia até amenizado na última década

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de austeridade imposta pelo governo faz o Brasil retroceder anos. Os avanços obtidos a partir de 2003, com as políticas de inclusão social, estão indo para o ralo e a população carente sente. Tanto que o número de famílias que passam fome cresce, a imensa maioria vive no semiárido do Nordeste.

Pesquisa da FGV-Social (Fundação Getúlio Vargas) revela que o país tem 6,3 milhões de novos pobres e 23,3 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, com rendimento abaixo de R\$ 232,00 por mês.

Outro estudo, divulgado pela ONU (Organização das Nações

Unidas), reforça que a situação do Brasil não é nada boa. Segundo o relatório, 5,2 milhões de pessoas passam fome no país. Um cenário muito diferente da década entre 2004 e 2014 quando, sem destaque na grande mídia, os governos Lula e Dilma criaram o programa Fome Zero, responsável por colocar comida na mesa de milhões de brasileiros.

No período, cerca de 28,6 milhões de pessoas saíram da pobreza, aponta o Banco Mundial. Política que deu resultado e finalmente em 2014 tirava, pela primeira vez, o país do Mapa da Fome, criado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) em 1990.

Mas, com os cortes impostos pela agenda neoliberal do governo Temer, os programas estão seriamente ameaçados e os reflexos são sentidos na mesa da população mais vulnerável.



Situação preocupante. Falta comida na mesa de milhões de brasileiros

SAQUE

Rogaciano Medeiros

FENÔMENO Oficializado na terça-feira como o presidenciável do PT, Fernando Haddad já lidera a corrida presidencial com 22%, ao ser apresentado como o candidato de Lula na nova pesquisa *Vox Populi*, divulgada ontem. Atrás aparecem Bolsonaro (18%), Ciro (10%), Marina (5%) e Alckmin (4%). Realmente, Lula é um fenômeno político para muitos estudos nas ciências sociais.

DESTAQUES Dois fatos chamam atenção na nova pesquisa *Vox Populi*. Um é o impacto praticamente zero do incidente de Juiz de Fora (MG) no desempenho eleitoral de Bolsonaro. O candidato neofascista cresceu apenas 2% (passou de 16% para 18%), inferior à margem de erro, que é de 2,2 pontos percentuais. O outro é a queda livre de Marina, que em julho tinha 11% e agora tem somente 5%. Perdeu mais da metade dos votos que tinha. Os eleitores dela estão migrando para Haddad e um pouquinho para Ciro.

DIGNIDADE É preciso registrar que até agora o *Vox Populi* é o único instituto de pesquisa que não se dobrou ao golpismo neoliberal, como fizeram Datafolha e Ibope, pois na nova consulta popular, cujo resultado divulgou ontem, apresentou Haddad como o candidato de Lula. Por isso ele já aparece com 22%, na liderança da corrida presidencial.

TOALHA Sem o menor apoio popular, desprovido de uma proposta que possa convencer o eleitor, o golpismo neoliberal está, como se diz popularmente, “mais perdido do que cego em tiroteio” na eleição presidencial. O tom duro dos ataques da mídia ao candidato de Lula tende a aumentar. O Estadão diz que Haddad é um “candidato postiço”, enquanto a Globo apela ao ponto de afirmar que o Brasil será “governado de uma cela em Curitiba”. Sinal de que já reconhecem a derrota iminente. Jogaram a toalha.

DEMOCRACIA Enquanto no Brasil o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, chega ao cúmulo de se meter até no processo eleitoral e dizer que Lula não pode ser candidato, uma violação à Constituição brasileira, no Uruguai a história é outra. O presidente Tabaré Vázquez determinou a prisão por 30 dias do comandante em chefe do Exército uruguaio, Guido Manini Rios, pelo simples fato de o militar opinar publicamente sobre um projeto de lei em tramitação no Parlamento. Na democracia é assim. A caserna não se mete na esfera política.

Só o pobre sofre. Novos cortes no Bolsa Família

NA POLÍTICA de Temer, só o pobre sofre. O governo cortou benefícios sociais de 5,7 milhões de pessoas. Do total, 5,2 milhões do Bolsa Família e 478 mil de auxílios-doença e aposentadoria por invalidez.

O plano é chegar também em outras áreas. A tesoura pode atingir programas como o Fies (Financiamento Estudantil), o

seguro defeso (espécie de seguro desemprego temporário do pescador artesanal) e o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Referência, o Bolsa Família, programa de distribuição de renda, em 10 anos (2003-2013), tirou 36 milhões pessoas da extrema pobreza no país. Mas, desde que usurpou o poder, Temer quer barrar os avanços.



Governo cortou 5,2 milhões de pessoas do Bolsa Família. Tesoura nervosa